

**A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: UM  
DIÁLOGO NECESSÁRIO NO ESPAÇO ESCOLAR**

**PEDAGOGICAL COORDINATION AND CONTINUING TEACHER EDUCATION: A  
NECESSARY DIALOGUE WITHIN THE SCHOOL SETTING**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.067-032>

**Anna Karolina de Macedo Galvão Silva**

Pedagoga pela Universidade Estadual Vale do Acaraú

Pós-graduada em Psicopedagogia, Libras, Coordenação e Gestão Escolar pelo ISEP

Cursando 2ª Licenciatura em Geografia na FAVENI

Mestranda em Ciências da Educação pela World University Ecumenical

**Resumo**

A presente pesquisa tem como objetivo discutir o trabalho do Coordenador Pedagógico dentro das instituições de ensino, bem como analisar sua contribuição para o desenvolvimento de uma prática educativa e colaboração na formação continuada de professores no ambiente escolar. Destacamos a relevância do planejamento participativo para que o trabalho do Coordenador se dê de modo coletivo, de forma a construir uma práxis reflexiva, visto que a escola só terá sucesso se houver a integração de todos, inclusive do Gestor Educacional. Tal estudo é fundamentado com embasamentos teóricos de alguns autores que tratam da referida temática, tais como; Luckesi (2003), Orsolon (2011), Placco (2002) entre outros autores que abordam a respeito da temática em destaque, na qual visa compreender a importância e contribuição da Coordenação Pedagógica Escolar, sendo ela participativa para uma adequada efetivação e funcionamento do estabelecimento educacional proporcionando e colaborando com um ensino de qualidade, além de enfatizar a importância do profissional na unidade escolar, como também a relevância que as famílias e as comunidades apresentam na participação dos processos de tomadas de decisões da instituição escolar. Por fim, o referido estudo pretende abordar os possíveis caminhos para uma gestão educacional que reforce a definição de educação que envolva princípios éticos, políticos e ideológicos.

**Palavras-chave:** Coordenador Pedagógico; Formação Continuada; Professores.

**Abstract**

This research aims to discuss the work of the pedagogical coordinator within educational institutions, as well as to analyze their contribution to the development of educational practice and their role in the continuous professional development of teachers within the school environment. We highlight the relevance of participatory planning to ensure the coordinator's work is conducted collectively, thereby building a

reflective praxis; a school can only succeed through the integration of all stakeholders, including the educational administrator. This study is grounded in the theoretical frameworks of authors who address this subject—such as Luckesi (2003), Orsolon (2011), and Placco (2002), among others—seeking to understand the importance and contribution of participatory pedagogical coordination to the effective functioning of the educational establishment and the provision of quality education. It also emphasizes the importance of this professional within the school unit, as well as the significant role played by families and communities in the institution's decision-making processes. Finally, the study addresses potential pathways for educational management that reinforce a definition of education grounded in ethical, political, and ideological principles.

**Keywords:** Continuous Professional Development; Pedagogical Coordinator; Teachers.

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo bibliográfico é enfocar uma reflexão sobre o papel e função de coordenador pedagógico frente aos desafios do processo educacional, bem como na colaboração da formação continuada dos docentes. Este estudo originou-se perante a necessidade de um aprofundamento teórico proporcionado pelos momentos de reflexão sobre o tema em sala de aula no Curso de Pós Graduação em Gestão e Coordenação Pedagógica Escolar.

O trabalho do coordenador numa instituição de ensino é bastante amplo e complexo, muitas vezes, ele nem se dá conta disto, talvez por uma formação inicial ineficiente ou pela falta de uma formação continuada.

Apontamos como algumas dificuldades do coordenador para o desenvolvimento de seu trabalho o desvio de função, a ausência de identidade, a falta de um território próprio de atuação no ambiente escolar, a deficiência na formação pedagógica, a rotina de trabalho burocratizada, imposição e defesa de projetos trabalhados no ambiente escolar, a presença de traços autoritários e julgadores e a fragilidade de procedimentos para a realização de trabalhos coletivos.

O coordenador pedagógico, em suma, tem a responsabilidade de coordenar todas as atividades escolares, incluindo os educandos e o corpo docente. Destacamos que sua principal atribuição consiste na formação em serviço dos professores.

Para agir de forma eficiente, precisa, além de uma formação consistente, um investimento educativo contínuo e sistemático para que sejam desenvolvidas capacidades e habilidades múltiplas, como exige a educação atual. O conteúdo e a metodologia para essas formações devem ser continuamente avaliados e revistos para que haja possibilidade de melhoria do ensino. Essa formação deve ser tratada como a construção de um processo reflexivo e crítico sobre a prática educativa.

O supracitado trabalho inclui também a congregação de perspectivas teóricas e metodológicas para a identificação das racionalidades que criam os procedimentos de planejamento, de tomadas de decisões e de execução das ações políticas nos diversos sistemas e ambientes educacionais, nas quais norteiam a importância de uma Coordenação Pedagógica democrática e participativa no contexto educacional. Nesse sentido, tal estudo é fundamentado com as teorias de alguns autores que tratam da referida temática, como Luckesi (2003), Orsolon (2011), Placco (2003) entre outros autores que abordam a respeito do tema em destaque, embora explicitem significativas divergências entre si, um fator comum pode ser identificado em suas concepções relativas a grande importância do Coordenador Pedagógico Escolar e suas contribuições dentro das Unidades Escolares.

Orsolon (2011) mostra que o coordenador pode ser um dos agentes de mudança das práticas dos professores mediante articulações externas que realiza entre esses, num movimento de interações permeadas por valores, convicções e atitudes; e por meio de articulações internas, que sua ação desencadeia nos professores, ao mobilizar suas dimensões políticas, humano-relacionais e técnicas, reveladas em sua prática. Placco (2002), diz que se recuarmos alguns anos atrás perceberemos que o trabalho desenvolvido hoje pelo coordenador pedagógico era exercício por mais de um profissional com terminologias diferentes no ambiente escolar. Antes havia dois profissionais no interior da escola, o orientador educacional e o supervisor escolar, sendo que o primeiro era responsável para cuidar dos alunos e último cuidava dos professores, acontecendo assim, uma divisão de papéis dentro de um mesmo ambiente educativo. Enquanto Luckesi (2003), afirma que a tradição dos exames escolares, que conhecemos hoje, em nossas escolas, foi sistematizada nos séculos XVI e XVII, com as configurações da atividade pedagógica produzidas pelos padres jesuítas que naquela época era primordial sua importância como o Coordenador pedagógico nos dias atuais.

O referido artigo pretende enfatizar a respeito das concepções teóricas que guiam as práticas da Coordenação Pedagógica Escolar participativa, com as experiências necessárias à atuação educacional intencionada, tem-se por finalidade a abordagem sobre os possíveis desafios, com a participação de todos os membros escolares, a fim de reforçar o conceito de educação que envolva fundamentações éticas, políticas e educacionais.

Partindo desta perspectiva anteriormente citada, tal estudo visa a fundamentação da Coordenação Pedagógica ser e ter uma prática inovadora, quebrando, assim, os liames que reservavam a sua função escolar ramificando para todos os segmentos da unidade escolar, bem como a colaboração dos pais e comunidade. Abordará também acerca da importância dela no ambiente escolar, na atribuição da organização, na distribuição de tarefas onde todos os profissionais inseridos estejam a par de todos os procedimentos metodológicos ocorridos na instituição educacional no intuito de favorecer uma educação de qualidade para os educandos e trazendo também para a escola a participação das famílias dos mesmos, bem como a comunidade na qual a escola encontra-se inserida.

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma: primeiramente, apresenta uma introdução, que contextualiza os objetos de estudo (A função do Coordenador Pedagógico Escolar, seus desafios vivenciados e sua contribuição na Formação Continuada dos Professores), Sequencialmente, dividiu-se em três tópicos de desenvolvimento, os quais se voltam para a análise da importância da temática do estudo para a qualidade pedagógica das aprendizagens escolares.

Por último, são tecidas as considerações finais que apontam os resultados e as nossas perspectivas em relação às constatações evidenciadas ao longo deste estudo.

## **2 BREVE HISTÓRICO SOBRE A FUNÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO ESCOLAR**

Os primeiros relatos sobre a educação no Brasil começam com a chegada dos jesuítas, cerca de 50 anos após o primeiro desembarque dos portugueses. Sua tarefa educativa era basicamente aculturar e converter os nativos, criando uma atmosfera civilizada e religiosa no Brasil colônia. Nesta época, no plano de ensino formulado pelo Padre Manuel da Nóbrega já surgia a figura de um professor que orienta os demais professores e os alunos, uma espécie de supervisor escolar denominado Prefeito Geral dos Estudos.

A ação pedagógica dos jesuítas era enraizada em normas rigorosas e procedimentos de ensino eficiente que tinha por objetivo a construção de hegemonia católica. As aulas eram ministradas de forma expositiva e repetitiva, estimulando a competição e a disputa. Os exames eram orais e escritos, visando avaliar apenas o aproveitamento do aluno. Numa perspectiva diacrônica, podemos remontar às práticas de avaliação sob a forma de exames e provas, usadas em colégios católicos da Ordem Jesuítica e em escolas protestantes, a partir do século XVI. Neste sentido, Luckesi (2003, p.16) assegura que:

A tradição dos exames escolares, que conhecemos hoje, em nossas escolas, foi sistematizada nos séculos XVI e XVII, com as configurações da atividade pedagógica produzidas pelos padres jesuítas (séc. XVI) e pelo Bispo John Amós Comênio (fim do séc. XVI e primeira metade do século XVII).

No Brasil, a função de coordenação pedagógica nasceu na década de 1920, conforme atesta Roman (2001), com a tarefa de homogeneizar propostas pedagógicas, hierarquizar competências e catalogar as práticas pedagógicas. No decorrer do século XX e, sobretudo, no auge do tecnicismo da década de 1970, a dicotomização do trabalho pedagógico tornou-se potencializada com a estruturação da divisão entre planejamento e execução. A figura do coordenador pedagógico, revestida dos cargos de supervisão, orientação e inspeção escolar simbolizava o controle e a hierarquização do poder.

A história da Coordenação Pedagógica Escolar foi criada no intuito de substituir à Supervisão Pedagógica, que tinha o papel fiscalizador de professores, totalmente ligada ao curso de Pedagogia com a Lei de Diretrizes e Bases nº 5.692/71, foi outorgada em pleno regime autoritário. A função de Coordenador Pedagógico tem suas raízes vindo da Supervisão Pedagógica, que, por sua vez, nasce das habilitações do

curso de Pedagogia. Assim, para compreendermos as modificações que levaram à alteração da função, precisamos entender como se estruturava a atividade antes da Lei 9394/96, pois as contradições da função surgem desde o seu nascedouro.

Tendo como objetivo de qualificar os professores para as atividades docentes, foi criado o primeiro Curso Superior de formação de professores em 1935, quando a Escola de Professores (como era chamada) foi incorporada à Universidade do Distrito Federal através do decreto lei nº 1.190, de 04 de abril de 1939, a partir da organização da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, visava à formação de bacharéis e licenciados para várias áreas, inclusive o setor pedagógico.

A Supervisão Educacional foi criada num contexto de ditadura. A Lei 5.692/71 a instituiu como serviço específico da Escola de 1º. E 2º. Graus (embora já existisse anteriormente). Sua função era, então, predominantemente tecnicista e controladora e, de certa forma, correspondia à militarização Escolar.

No contexto da Doutrina de Segurança Nacional adotada em 1967 e no espírito do AI-5 (Ato Institucional n. 5) de 1968, foi feita a reforma universitária. Nela situa-se a reformulação do Curso de Pedagogia. Em 1969 era regulamentada a Reforma Universitária e aprovado o parecer reformulador do Curso de Pedagogia. O mesmo prepara predominantemente, desde então, “generalistas”, com o título de especialistas da educação, mas poucos preparados para a prática da educação.

O que a história nos mostra é que a função do Supervisor Escolar ficou restrita, nas escolas, como um profissional fiscalizador, cumpridor de normas que pouco contribuía para o debate e organização da educação. Era um reproduzidor dos planos advindos do planejamento realizado pelo Ministério da Educação-MEC.

A origem da função da Supervisão Escolar primava pela especialização da função, mas isso acabou por desqualificar o trabalho, pois como esse profissional era reproduzidor de um plano pré-estabelecido, sem sua participação no processo, sua atuação passou a ser descontextualizada e sua visão anacrônica sobre o processo de ensino e de aprendizagem.

Segundo Placco (2002), se recuarmos alguns anos atrás perceberemos que o trabalho desenvolvido hoje pelo coordenador pedagógico era exercício por mais de um profissional com terminologias diferentes no ambiente escolar. Antes havia dois profissionais no interior da escola, o orientador educacional e o supervisor escolar, sendo que o primeiro era responsável para cuidar dos alunos e último cuidava dos professores, acontecendo assim, uma divisão de papéis dentro de um mesmo ambiente educativo. Vale abordar, em muitas escolas acontece essa divisão de tarefas. Diante desse quadro, Placco faz alguns questionamentos que são essenciais para os pedagogos.

Contudo, no confronto desse processo, ocorreram experiências que favoreceram o trabalho coletivo e o fortalecimento de relações democráticas no processo educacional, conforme Fernandes (2005) revela em seu estudo sobre a realidade do sistema educacional, os coordenadores pedagógicos, no cotidiano de

algumas escolas, assumiram uma prática mais participativa, na qual novas experiências pedagógicas foram desenvolvidas.

A realidade educacional mostra que o coordenador pedagógico tem um importante papel de articulador e integrador dos processos educativos que se constroem no interior da escola. Sua atuação e seu trabalho podem contribuir de maneira significativa para que se realize na escola um ambiente educativo que favoreça ao desenvolvimento da aprendizagem, do conhecimento, do trabalho coletivo e interdisciplinar, da ética, da cidadania, na perspectiva de uma educação, de uma escola, de uma sociedade cada vez mais inclusiva. Por outro lado, têm-se os processos didáticos que se realizam no processo de ensino-aprendizagem e na interação professor-aluno.

Por certo, é preciso reconhecer que uma das especificidades da escola refere-se ao tratamento do conhecimento e sua difusão, a partir de campos de saber e metodologias específicas, orientado por determinadas concepções de aprendizagem, de cognição, de planejamento, de avaliação, de cultura e do próprio conhecimento.

Portanto, o coordenador pedagógico, enquanto elemento fundamental na articulação e coordenação dos processos educativos escolares deve ser capaz de compreender e atuar nessas dimensões que estruturam e definem a escola, de modo a se garantir o direito de aprender como componente do direito à educação. Além disso, essa capacidade é requisito imprescindível, também, para se construir na escola um ambiente educativo que favoreça ao desenvolvimento da ética, da cidadania, da solidariedade, da inclusão, orientado por um projeto pedagógico que tenha como horizonte a gestão democrática da educação e da escola.

### **3 ALGUNS DESAFIOS VIVENCIADOS PELO COORDENADOR PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS**

A escola do século XXI passa por intensas transformações. O grande avanço tecnológico e a nova configuração social colocam as instituições escolares em xeque. Acostumadas a repetir por décadas um modelo centrado na figura do professor e do ensino agora estão revendo conceitos. Estabelece-se um novo paradigma, centrado na aprendizagem, com intensa participação dos alunos. Para organizar essa “nova escola”, o coordenador pedagógico ganhou espaço.

Muito se tem falado sobre o papel do coordenador pedagógico. Afinal, por que ele é necessário? Quem dera coordenar fosse simples como diz o dicionário: dispor segundo certa ordem e método; organizar; arranjar; ligar.

Nesse sentido, Augusto, (2006, p. 01) discute que não é bem assim que acontece no decorrer de suas atividades cotidianas. É notório que o coordenador desempenha inúmeras funções, muitas delas totalmente fora do contexto de suas atribuições, mas quando ele consegue exercer estas funções com retidão,

invariavelmente não consegue ter o reconhecimento necessário de seus colegas professores e muito menos da comunidade escolar.

É preciso profissionalizar cada vez mais o papel deste importante ator nos processos educacionais para que ele atue de fato mobilizando o grupo para a melhoria das práticas pedagógicas na escola. O que acontece em muitos casos é que o coordenador não consegue organizar sua rotina de modo a focar nas ações pedagógicas e prioritárias e acaba se perdendo no dia a dia da escola, envolvido principalmente em problemas de indisciplina, quase 90% dos profissionais que hoje assumem a função de coordenador pedagógico nas escolas vieram das salas de aula, mas não têm formação para uma coordenação pedagógica, que exige mais do que conhecimentos didáticos e metodológicos.

Segundo (Piletti 1998, p. 125 apud Lima e Santos) o coordenador pedagógico deve ser uma assessoria permanente ao trabalho docente cujas atribuições são listadas em quatro dimensões:

- a) Acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação;
- b) Fornecer subsídio que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional;
- c) Promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e a comunidade no sentido de melhorar sempre mais o processo educativo;
- d) Estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem.

Estas atribuições devem nortear o trabalho do coordenador pedagógico na realização do trabalho, para que o seu enfoque deve estar na formação dos professores em sua prática em sala de aula.

Pois bem, embora essa reflexão interfira de forma expressiva nas atribuições da coordenação pedagógica, é importante lembrar que historicamente a separação entre ensino e aprendizagem ocasionou uma distorção na forma como se concebia a divisão de trabalho dos especialistas, a saber, o supervisor - que cuidava dos processos de ensino, ou do professor; e o orientador - que cuidava dos processos de aprendizagem, ou seja, dos alunos. Esta divisão de funções provocou um distanciamento do chamado supervisor em relação aos alunos e, conseqüentemente, do acompanhamento, por sua parte, do processo de aprendizagem.

Nos últimos anos, muitos desses profissionais (supervisores e orientadores), formados com base nesta perspectiva, assumiram o papel de coordenadores, ocasionando distorções ou incompreensões em relação ao seu papel, na tentativa de responder às demandas atuais no interior da escola, muitas vezes o coordenador pedagógico afasta-se do seu referencial atributivo.

Sejam por crenças arraigadas, seja por desorientação ou perda de identidade ele deixa de viabilizar a reflexão sobre suas práticas, perspectivas e intervenção, ações imprescindíveis para o processo ensino-

aprendizagem, para a formação do professor e para as metas que a escola se propõe a realizar em determinada situação. A questão da identidade profissional é um processo construído historicamente .

Diante disso, Franco (2008) diz que os coordenadores percebem-se muito aflitos, exaustos, angustiados, pois trabalham muito (em média, segundos seus relatos doze horas por dia). Assim podemos acrescentar que além de o trabalho ser excessivo o coordenador não tem definido qual o seu papel, ficando cada vez menos solicitado no que diz respeito a sua verdadeira função. Essa falta de direcionamento reflete diretamente no trabalho do professor e consequentemente na aprendizagem dos alunos.

Na busca por fortalecer essa identidade que ainda está se delineando, muitos são os desafios. Assumir seu papel de formador, acompanhar os processos de aprendizagem dos alunos, apoiar os professores no desenvolvimento do seu trabalho, requer uma contínua busca pelo reconhecimento do seu papel na instituição em que atua, melhores condições de trabalho e consolidação das políticas de formação em serviço. A própria complexidade da dinâmica escolar exige desse profissional um alto grau de competência para gerenciar seu tempo, sua rotina, para não ser "engolido" pelas emergências do cotidiano.

Sendo um dos agentes de transformação da prática pedagógica, o coordenador pedagógico precisa estar aberto a transformar-se continuamente, reconhecendo a sua própria necessidade de formação. Transformação é aqui entendida como atitude de abertura para a mudança, para novas aprendizagens.

Portanto, para ser um agente transformador, o coordenador deve ter, em primeira instância, disposição pessoal para colaborar com a constituição de um ambiente escolar favorável às mudanças. Por outro lado, para que ocorram de modo significativo é preciso que, pelo menos, parte dos sujeitos da comunidade educativa esteja envolvida nestes processos de transformação. Isso requer acolhimento e respeito às diferenças, aos saberes, crenças e práticas dos professores para articular espaços de reflexão que possam mobilizar as mudanças.

Segundo Orsolon (2001), o coordenador pode ser um dos agentes de mudança das práticas dos professores mediante articulações externas que realiza entre esses, num movimento de interações permeadas por valores, convicções e atitudes; e por meio de articulações internas, que sua ação desencadeia nos professores, ao mobilizar suas dimensões políticas, humano-relacionais e técnicas, reveladas em sua prática.

Esse processo oportuniza estar aprendendo a partir da própria prática. Assim, o desempenho do coordenador pedagógico no espaço educativo opera-se além de uma formação consistente, deve-se, pois, considerar um investimento educativo contínuo e sistemático para que junto com outros profissionais, se desenvolvam capacidades e habilidades múltiplas como exige a educação atual.

Nessa condição de uma nova postura educativa, o coordenador pedagógico busca entre outras, acionar novas formas de fundamentar os saberes necessários ao ato educativo, utilizando-se de meios, métodos e técnicas coerentes com sua tarefa. Esse paradigma educacional vê-se contemplado na Lei de

Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB 9393/96), artigo 64 que trata da formação necessária dos profissionais da educação para atuação em funções não docentes:

Art. 64 - A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

A partir de concepções ditadas no interior das escolas, muitos coordenadores passam a incorporar um papel forjado, centrado no amplo quadro de atribuições que ele recebe na escola. Assim, o coordenador pedagógico fica impedido de construir sua identidade e seu papel e, sobretudo, de realizar uma prática voltada o exercício de cidadania de forma democrática e participativa.

#### **4 AS CONTRIBUIÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES**

Entende-se que ao se colocar no papel de formador do corpo docente, o coordenador pedagógico estará assumindo a responsabilidade junto aos professores pela qualidade do ensino na escola, desenvolvendo atividades que busca uma aprendizagem significativa, assegurando um trabalho harmônico e de qualidade entre a coordenação pedagógica e os professores, procurando novos caminhos para a formação continuada, e sanando os desafios encontrados pela coordenação pedagógica.

Ainda de acordo os estudos de Serpa e Lopes (2011), uma boa parte dos estados e municípios do país, a formação docente não dá conta de seu objetivo principal, que é aprimorar a prática pedagógica para fazer os alunos avançar. Colocam ainda que as Secretarias de Educação não disponham de mecanismos que atenda as reais necessidades e que as demandas de pessoal são insuficientes, pois na maioria das escolas só contam com um coordenador pedagógico para realizar todo o trabalho.

O coordenador pedagógico na escola assume a difícil tarefa de conquistar seu espaço junto ao coletivo, o que implica em passar por experiências de correlações de força (em relação à direção, ao sistema, aos professores etc.) e que poderão interferir na construção de sua identidade profissional, na elaboração e no desenvolvimento coletivo do projeto formativo da escola.

De acordo com Rosa (2004, p. 142-144) o coordenador pedagógico é responsável pela formação continuada dos professores na escola, procurando atualizar o corpo docente, buscando refletir constantemente sobre o currículo, atualizando as práticas pedagógicas dos professores estando sempre atento às mudanças existentes no campo educacional. Neste caso, defende Rosa, que o coordenador deve estar em constante processo de auto formação, juntamente com a aprendizagem.

Nesse contexto, destacamos o papel do coordenador pedagógico no processo de formação continuada dos professores, uma vez que ele assume a função de mediador das práticas educativas no espaço escolar. Este profissional é por essência um formador de professores e, como tal, também precisa

desenvolver habilidades e competências que o permita auxiliar os professores nesse processo permanente de reflexão sobre a prática, nas rotinas diárias, na proposição de intervenções na organização de projetos de interesse da escola e nas necessidades dos alunos, considerando que o coordenador pedagógico deva assumir esta função de formador de professores, com objetivo de discutir o papel por ele desempenhado no processo de formação contínua dos professores atuantes nas escolas.

A consciência de uma necessidade coletiva, da busca de objetivos comuns assumidos por todos e presentes na fala de um coordenador é que acentua a importância de uma concepção de trabalho alicerçado numa perspectiva democrática em que o trabalho da coordenação, voltado, principalmente, à formação, configure-se na criação de espaços de autonomia para a discussão sobre as necessidades e as expectativas coletivas, ainda que haja dificuldades e desacordos nesse caminho.

Para Orsolon (2007, p. 21), “[...] a mudança na escola só se dará quando o trabalho for coletivo, articulado entre todos os atores da comunidade escolar, num exercício individual e grupal de trazer as concepções e compartilhá-las [...]”.

A formação continuada visa incentivar a postura de sujeitos críticos, reflexivos e transformadores, capazes de refletir sobre suas ações, com vistas a produzir saberes que lhes permitam avançar em práticas pedagógicas mais significativas e relevantes para atender as demandas da sociedade.

É importante lembrar que a coordenação pedagógica é exercida por um educador, e como tal deve estar no combate a tudo aquilo que desumaniza a escola: a reprodução da ideologia dominante, o autoritarismo, o conhecimento desvinculado da realidade, a evasão, a lógica classificatória e excludente, a discriminação social dentro e através da escola.

Falar de formação tanto inicial como continuada, é assumir que na relação formador – formando, é preciso que haja espaço para que ambos se posicionem como pessoa. É preciso que haja espaço para ser ouvido, para falar. É a partir do diálogo que as vivências são retomadas, as histórias são ressignificadas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A coordenação pedagógica assume o papel de auxiliar o aluno na formação de uma cidadania crítica e a escola na organização e realização do projeto político pedagógico. Para o desenvolvimento de um trabalho competente, colocamos em pauta o resgate da identidade do coordenador pedagógico, bem como sua formação inicial e continuada.

Com relação à sua identidade, é preciso que ele tenha clareza de suas atribuições para que possa de fato realizá-las e deixar de ser o faz tudo, descaracterizando a real dimensão de seu fazer profissional e estabelecendo um conflito entre os diversos papéis desempenhados pelos diferentes profissionais da educação.

Neste processo de pesquisa, pretendemos enfatizar a atuação do coordenador pedagógico como elo integrador da ação que se concretiza no contexto educacional, bem como, refletir sobre o enfrentamento dos desafios e conflitos que permeiam o cotidiano deste profissional na comunidade escolar. O seu campo de atuação é muito vasto, envolvendo atividades relacionadas aos componentes curriculares, aprendizagem e construção de conhecimento, disciplina, ética, avaliação, materiais didáticos e a interação com a comunidade.

Destaca-se também, a reflexão sobre o papel da escola como espaço de aquisição de saberes e de interação social e como se desenvolve a ação educativa do coordenador frente aos paradigmas institucionais. Explanam-se, ainda, questões sobre a função deste especialista junto ao corpo docente, abordando elementos constitutivos do processo de ensino aprendizagem e Formação continuada. Destaca-se, também, a importância do trabalho coletivo como desencadeador de uma nova postura educativa, acreditando-se que é necessário e urgente acontecer um redirecionamento na ação do coordenador pedagógico.

## REFERÊNCIAS

- AUGUSTO, Silvana. **Os desafios do coordenador pedagógico**. Disponível em: [http://janelapedagogica.blogspot.com.br/2011\\_07\\_01\\_archive.html](http://janelapedagogica.blogspot.com.br/2011_07_01_archive.html). Acessado em 02/01/2013.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino Fundamental / Ministério da Educação e Cultura. Brasil: Brasília, 1997
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. Coordenadora do Mestrado em educação da Universidade Católica de Santos. Coordenador Pedagógico: Uma Práxis em busca de sua identidade. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 1, nº. 1, p. 117- 131, jan/jun. 2008.
- LIMA, Paulo Gomes. SANTOS, Sandra Mendes dos. O coordenador pedagógico na educação básica: Desafios e perspectivas. Educare. **Revista de Educação**. Vol.2. nº 4 jul/dez. 2007. p.77-90. São Paulo, SP.
- LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.
- ORSOLON, Luzia A. M. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola In: ALMEIDA, Laurinda R.; PLACCO, Vera M.N.S. (org.) **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. São Paulo: Ed. Loyola, 2011. p. 17 - 26.
- ORSOLON, Luzia Angelina Marino. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (orgs). **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. 6ª edição; São Paulo, Edições Loyola, 2007.
- PLACCO, Vera Maria Nigro de S. Formação de professores: o espaço de atuação do coordenador pedagógico-educacional. In: FERREIRA, Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. **Para onde vão à orientação e a supervisão educacional?** Campinas:Papirus, 2002.

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO NO  
ESPAÇO ESCOLAR

SERPA, Dagmar e LOPES, Noêmia. Nova Escola. Gestão Escolar. **Os caminhos da coordenação pedagógica e da formação de professores**. Edição especial nº 06 junho 2011. Fundação Victor Cívica.

ROSA, C. **Gestão estratégica escolar**. 2 ed. Petrópolis, Vozes, 2004.